



Internet: Um Cartão de Visita ao Passeio Público¹

Fernanda B Cavalli²

Alessandra Oliveira³

Universidade de Fortaleza, Fortaleza, CE

Resumo

Na contemporaneidade, a comunicação móvel tem grande responsabilidade nos processos de mudanças dos espaços urbanos, uma vez que a presença da cibercultura no cotidiano dos indivíduos é inegável. Nesta pesquisa, analisa-se a influência da comunicação móvel no Passeio Público de Fortaleza, espaço público presente desde o surgimento da cidade. O artigo busca entender como a comunicação móvel (contribui/contribuiu) na reconfiguração do Passeio Público na cidade de Fortaleza. A metodologia adotada foi a observação participante, sendo predominantemente qualitativa, visando alcançar o objetivo inicial e responder ao problema de pesquisa.

Palavras-chave

passeio público; cidade; fortaleza; mídia locativa.

1. Introdução

A Praça dos Mártires, ou Passeio Público, como é mais conhecida, passou por uma obra de restauro e conservação, no ano de 2007. Além das mudanças estruturais, em 2010, foi implantada no espaço a rede *wi-fi*, que possibilitou o acesso à internet gratuita para todos os frequentadores da praça. Foi nesse período que houve a popularização da internet móvel, sendo comum a divulgação da praça por meio da internet, mais especificadamente das redes sociais, muitas vezes sendo divulgada pelos próprios frequentadores do espaço.

O Passeio Público, objeto de estudo desta pesquisa, teve grande relevo para a sociedade de Fortaleza no fim do século XIX e início do século XX, quando a praça se torna símbolo da Belle Époque e principal ponto de encontro dos fortalezenses. A partir da década de 30 do século passado com o surgimento de outros locais para o lazer e com a descentralização da cidade, a praça progressivamente foi esquecida, sendo marginalizada e praticamente deixando de ser frequentada para o lazer.

¹ Trabalho apresentado no IJ07 - Comunicação, Espaço e Cidadania do XVI Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 15 a 17 de maio de 2014.

² Estudante de Graduação 5º. semestre do Curso de Jornalismo da Unifor, email: fernandaborgescavalli@hotmail.com

³ Orientadora do trabalho. Professora do curso de Comunicação Social da Unifor, email: alessandraoliveira@unifor.br



Neste artigo discorre-se sobre a história do Passeio Público “atual”, do ano de 2007 ao ano de 2013, período de requalificação do espaço e de influência da cibercultura. É durante esse período que a praça “ressurge” e volta a ser atrativo turístico e espaço para o lazer dos fortalezenses. A metodologia foi realizada por meio de observação participante, sendo assim, uma pesquisa predominantemente qualitativa. Foram aplicadas entrevistas individuais, com visita ao espaço, para entender a motivação, a opinião e a relação dos frequentadores com o Passeio Público.

2. reencontro com o Passeio Público

Em 2007, o IPHAN⁴ e a Prefeitura de Fortaleza realizaram uma obra de restauro e conservação no Passeio Público. As obras incluíram recuperação dos monumentos, dos bancos, dos jardins, do coreto, um novo projeto de iluminação, entre outros. “A realização do restauro coube à prefeitura, na verdade, coube ao IPHAN a determinação do que deveria ser feito lá e qual seria uma nova vocação do Passeio” (Entrevista com Romeu Duarte⁵).

O espaço foi entregue recuperado à população no último dia 6 de outubro (2007), em solenidade aberta ao público com a presença da prefeita de Fortaleza Luizianne Lins e uma programação especial composta de apresentações musicais e exposição fotográfica (DIÁRIO DO NORDESTE, 2007).

A praça, que até então não era mais frequentada pela população como espaço de lazer, devido à falta de segurança, depois do restauro, diminuiu ou desapareceu esse tipo de ameaça, pois o projeto incluiu uma parceria com a guarda municipal, tendo uma equipe fixa no espaço, no intuito de inibir a criminalidade e prevenir o vandalismo, com o expediente de 7 às 19h, e, para o período de 19 às 7h, contrataram uma empresa com segurança armada, a SERVAC⁶.

Muda o perfil dos visitantes da Praça dos Mártires (Passeio Público), após a reforma do logradouro. Não foi com um estalar de dedos. O fato é que o Passeio Público, de lugar inseguro e associado a um mercado de sexo, voltou a ser local confiável para boa parte da população. As obras se estenderam por dois meses e tiveram um custo

⁴ Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

⁵ Entrevista em 12/3/2013, com Romeu Duarte Júnior, arquiteto e urbanista, professor do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Ceará. As referências feitas a Duarte foram retiradas da entrevista nessa data.

⁶ SERVAC: Empresa terceirizada para a manutenção de segurança.

ECOFOR: Empresa terceirizada para a limpeza da praça.

COPSERV: Empresa terceirizada para a manutenção e jardinagem da praça.



acima de R\$ 800 mil, boa parte sendo recursos próprios da Prefeitura (DIÁRIO DO NORDESTE⁷, 2007).

“O Passeio Público ganhou um gramado e três mil novas mudas foram plantadas” (DIÁRIO DO NORDESTE⁸, 2007). Para a limpeza e cuidado com a jardinagem da praça, foram contratados funcionários da ECOFOR e da COPSERV, que trabalham diariamente no espaço em horário comercial, varrem a praça, dão manutenção nas fontes, fazendo sua limpeza, e cuidam do jardim, aguando, podando e adubando.

O Café Passeio é o restaurante que ocupa, desde 2010, o antigo quiosque na praça, com um diferencial, pois busca atingir uma população mais elitizada, propondo uma programação cultural associada à gastronomia. Eventos como happy hour, na sexta e no sábado a feijoada com chorinho, caíram na graça do povo, lotando o espaço com saudosistas e pessoas que procuram um espaço agradável e boa comida.

A praça revitalizada tem agora a missão de requalificação dos usos urbanos, mudando as concepções das pessoas diante o espaço. “Ainda que o estigma da época de declínio ainda não tenha completamente desaparecido, a verdade é que o logradouro, hoje, está preparado para acolher seus visitantes, que devam cuidar apenas de apreciar a atmosfera mágica do lugar” (CASTRO, 2012, p.85).

Os meios de comunicação, principalmente os jornais e a televisão, da mesma forma que representaram o Passeio Público apenas como um espaço criminalizado e de prostituição, retornam a praça, criando um novo espelho mídia⁹, mas, agora, de um espaço revitalizado e requalificado, com uma estrutura conservada, com segurança, e um ótimo espaço para lazer.

A navegação está disponível para qualquer pessoa desde o fim de julho (2010). Basta chegar, sentar num dos bancos da praça, ligar o computador e começar a usufruir do serviço. A internet sem fio oferecida possui uma velocidade de conexão de quatro megabytes e pode ser acessada por celulares, notebooks, netbooks e smartphones com adaptador wireless interno ou placa de rede sem fio. (DIÁRIO DO NORDESTE¹⁰, 2010).

⁷ Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?Codigo=484391>. Acessado em: 25/5/13

⁸ Disponível em: <http://verdesmares.globo.com/v3/canais/noticias.asp?codigo=194263&modulo=469>. Acessado em: 25/5/13.

⁹ As imagens construídas pela mídia de uma cidade ou de um espaço são denominadas “espelho mídia”, conceito do pesquisador Eduardo Duarte. Exm: o Rio de Janeiro é representado por favelas, no Ceará, sertão e, em Bagdá, destroços.

¹⁰ Disponível em: <http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=826125>. Acessado em: 25/5/13.



Coube à comunicação móvel o papel de divulgação veloz e intensa do Passeio Público. A mídia locativa proporcionou um novo conceito do espaço. Além da divulgação desse espaço pelo *facebook*, *blogs*, *sites* e *twitters*, em 2010, foi implantada a rede *wi-fi*, disponibilizando internet gratuita para todos os frequentadores da praça, gerando novas experiências e ampliando as possibilidades de interação entre a praça e seus visitantes.

3. Metodologia

Este estudo tem como objetivo analisar a influência que a comunicação móvel possui na reconfiguração do Passeio Público de Fortaleza. Para isso, utilizou-se a observação participante como principal técnica de coletas de dados, sendo uma pesquisa predominantemente qualitativa. Para Gil (1999), a observação é o uso dos sentidos, como a visão, para a compreensão do cotidiano de uma comunidade.

A técnica de observação participante foi introduzida na pesquisa social pelos antropólogos no estudo das chamadas “sociedades primitivas”. A partir daí passou a ser utilizada também pelos antropólogos nos estudos de comunidades e de subculturas específicas. Mais recente passou a ser adotada como técnica fundamental nos estudos designados como “pesquisa participante” (GIL, 1999, p. 113).

Para Gil (1999), ao se inserir na comunidade, o pesquisador possui a vantagem de ter fácil acesso aos dados, algumas vezes sigilosos, e conhecer as situações habituais em que os membros do grupo estão envolvidos. A desvantagem da observação participante é porque, com a presença do pesquisador, os membros do grupo podem agir de forma diferente da habitual.

Para conduzir esta pesquisa, apreender informações e discuti-las, estabeleceu-se o seguinte questionamento: Como a comunicação móvel (contribui/contribuiu) na reconfiguração do Passeio Público, na cidade de Fortaleza? As hipóteses delineadas foram:

- A comunicação móvel possibilita / possibilitou um aumento da visitação e reconfigurou o Passeio Público.
- A associação dos dispositivos móveis ao espaço público proporciona novas experiências à comunidade.



- A articulação do Passeio Público, como espaço de representação histórica e intelectual da cidade, contribuiu para a sua reconfiguração.

Diante da intenção de conhecer a motivação que leva os frequentadores a irem ao Passeio Público e analisar o papel da internet nesse processo, para este estudo, parece lógica a utilização da observação participante como principal metodologia, porém, nesse método, têm-se três etapas: a aproximação do pesquisador com o grupo social; o esforço do pesquisador em possuir uma visão de conjunto da comunidade objeto de estudo; e a análise da pesquisa.

Segundo Queiroz, Vall, Souza e Viera (2007), a primeira etapa é o primeiro contato do pesquisador com o ambiente de pesquisa, é a aproximação com o grupo em estudo. Nessa etapa, aplicou-se um questionário com os frequentadores do Passeio Público, para saber o perfil e os hábitos destes entrevistados, sendo assim, uma pesquisa quantitativa. Como a metodologia desta pesquisa é predominantemente qualitativa, não se aprofundou os resultados e análises da pesquisa quantitativa, mas ela teve importante papel de primeiro contato do pesquisador com o ambiente de estudo.

Através do questionário, entrevistaram-se cinquenta (50) pessoas que frequentam o Passeio Público de Fortaleza e que estavam no quiosque, no evento de sábado da feijoada com chorinho. O questionário, composto por questões objetivas, buscou obter e analisar informações que explicitam e traduzam os hábitos, as necessidades e as expectativas dos frequentadores do Passeio Público.

O questionário foi aplicado, no dia 13 de abril de 2013, sábado, durante o horário de almoço. Nesse dia, havia, no Passeio Público, uma celebração do aniversário da cidade de Fortaleza, com palestras, exposições e banda. Não houve dificuldade em aplicar os cinquenta questionários e o critério de escolha foi aleatório, variando-se ao máximo a idade dos entrevistados.

O questionário foi elaborado com dezesseis questões e dividido em três tópicos: dados de identificação do participante (idade, sexo, renda e escolaridade); caracterização e hábitos do entrevistado acerca do Passeio Público de Fortaleza; e o comportamento diante das redes sociais. Os questionários preenchidos foram transferidos para a máscara do programa SPSS, para, assim, obter os resultados estatísticos das amostras colhidas.



Após os resultados, conclui-se que houve um grande aumento na frequência de pessoas no Passeio Público, de três anos atrás aos dias de hoje, período após a revitalização da praça e da popularização da internet móvel. Os frequentadores da praça possuem em, sua maioria, formação superior ou superior incompleto. Nota-se que a praça é frequentada por pessoas com maiores níveis de escolaridades e condições econômicas.

O estigma que a praça sofreu durante décadas, como um espaço vandalizado, criminalizado e ponto de prostituição, ainda é motivo de receio da população ao local. Nota-se em vários depoimentos medo em utilizar a rede wi-fi, fornecida pelo o espaço, por expor aparelhos eletrônicos. Diversas pessoas, como sugestão, reivindicam melhoria na segurança.

As pessoas frequentam o espaço principalmente durante o fim de semana, para lazer, entretenimento e para refeições no quiosque, varia a idade, mas sendo em sua maioria frequentada por adultos.

A maioria das pessoas que vão ao Passeio Público possui página no *facebook*, porém poucas “curtem” a página da praça ou têm qualquer contato com o espaço virtualmente. O espaço oferece rede de conexão gratuita, porém pouquíssimas pessoas conhecem e utilizam este serviço. Após a análise da influência da internet no Passeio Público, deduziu-se que a rede wi-fi não é a principal motivação para as pessoas frequentarem a praça.

Após o primeiro contato, não se percebeu influência notável da internet na reconfiguração da praça, notou-se esta influência com maior clareza na análise da pesquisa qualitativa, que está no quarto tópico deste artigo.

A segunda etapa da observação participante é o contato e o conhecimento mais aprofundado da comunidade estudada. Nessa etapa, percorreu-se o Passeio Público por quatro dias, sendo estes da semana e do final de semana, passando o turno da manhã e da tarde, em média, seis horas por dia, no espaço.

Essa etapa pode ser operacionalizada com o auxílio de alguns elementos, como o estudo de documentos oficiais, reconstituição da história do grupo e do local, observação da vida cotidiana, identificação das instituições e formas de atividades econômicas, levantamento de pessoas-chave (conhecidas pelo grupo) e a realização de entrevistas não diretas com as pessoas que possam ajudar na



compreensão da realidade (QUEIROZ; VALL; SOUZA; VIEIRA, 2007, p. 279).

Ainda nessa etapa, consultou-se os *sites* dos jornais O Povo e Diário do Nordeste, em busca de documentos oficiais sobre o Passeio Público, sendo acrescentados estes documentos neste artigo.

Observou-se a vida cotidiana dos frequentadores da praça ao ir ao local durante quatro dias, no mês de maio/2013, analisando o comportamento e hábitos dos frequentadores e registrando todas as informações em um diário de campo. Primeiramente, fez-se uma análise visual, e logo depois, abordaram-se os frequentadores para conhecer suas histórias e vínculos com o espaço, sendo captados diversos depoimentos. Nesse momento, foram identificadas todas as instituições e formas de atividades econômicas presentes na praça, além das pessoas-chave do espaço.

Após o conhecimento das características do espaço e das pessoas que o frequentam, selecionaram-se seis pessoas para uma entrevista individual. Os dados foram registrados por meio de um gravador e a entrevista teve como foco analisar os perfis, hábitos e opiniões destas pessoas sobre o Passeio Público. O critério de escolha foi de pessoas-chave do espaço, que seriam as pessoas que possuem relação com a praça, frequentando o espaço com certa assiduidade, tendo distintos hábitos e interesses com o Passeio Público.

A terceira e última etapa é o estudo das amostras colhidas durante a metodologia. A análise é abordada no quarto tópico e dividida por temas, que são os seguintes: motivação da visita à praça, opinião sobre o espaço e relação com a praça.

4. Análise

Após todas as amostras colhidas pelo diário de campo e pelas entrevistas individuais, organizou-se todo o material, transcrevendo e digitalizando os documentos. As pessoas entrevistadas¹¹ foram: Paulo Silva, administrador da praça, 54 anos; Rosana Lins, proprietária do restaurante Café Passeio (quiosque), 52 anos; Ítalo Lima, vendedor ambulante, 46 anos; Isabelle Maciel, advogada, 30 anos; Eduardo Meneleu, advogado, 26 anos e Priscila Rodrigues, bancária, 23 anos.

4.1. Motivação da visita à praça

¹¹ Serão divulgados os nomes, idades e funções das pessoas entrevistadas, com o consentimento destas, já as pessoas abordadas no diário de campo não terão seus nomes, idades e funções divulgados, sendo referenciadas como “diário de campo”.



No primeiro momento, avaliaram-se os motivos de os entrevistados frequentarem a praça. Notou-se que, além das pessoas que vão ao espaço e o consideram um “lugar”, há também diversas pessoas que circulam na praça, entram e saem, usando-a apenas como local de passagem, um “não-lugar”.

Augé (2006) define os espaços urbanos de uma cidade como “lugares” e “não-lugares”. Os “lugares” são os espaços que, de alguma forma, criam-se vínculos, relações e histórias com o local. “Um conjunto de pontos de referências espaciais, sociais e históricos: todos os que se reconhecem neles têm algo em comum, compartilham algo, independentemente da desigualdade de suas respectivas situações” (Augé, 2006, p. 108). Contrário ao “lugar”, os espaços que se frequentam apenas como local de passagem no dia a dia, sem gerar nenhuma relação com o local, Marc Augé definiu como “não-lugares”. Um local onde não há peso de relações, porém deve-se obedecer às regras e condutas deste espaço.

Segundo informações do diário de campo, diversas pessoas que frequentam a praça, durante a semana, são pacientes ou acompanhantes que vão à Santa Casa da Misericórdia, ou a outros consultórios próximos ao Passeio Público. Observou-se que, destas pessoas, algumas vieram do Interior do Ceará. Limoeiro do Norte, Catarina, Boa Viagem, Pacatuba e Aracati, são algumas das cidades citadas nos depoimentos. Pessoas que residem nestes lugares e vêm a Fortaleza para ir ao médico e usam a Praça do Passeio Público como sala de espera e de reflexão.

Ainda segundo as informações registradas no diário de campo, diversas pessoas que estão de passagem, ou trabalham no centro, vão ao espaço por ser um local agradável. O maior horário de fluxo na semana é durante o almoço, onde vários lojistas e pessoas, que trabalham próximas à praça, vão ao espaço para descansar, conversar e, às vezes, até dormir.

Na praça, há visitas de colégios, turistas, grupos da terceira idade, entre outras instituições que vão ao espaço para conhecer um pouco da história de Fortaleza e praticar exercícios físicos. Os militares do Quartel, espaço que se localiza ao lado do Passeio Público, frequentemente vão à praça, logo no começo da manhã, para realizar seu treinamento no local, com exercícios e corrida.



Outro público que diariamente está no Passeio Público são as pessoas atraídas pelo quiosque, que, na semana e/ou no final de semana, tem como principal motivação para frequentar a praça o restaurante, principalmente para almoçar neste espaço. Como consta nos seguintes depoimentos: “Eu só venho para almoço, fico aqui mesmo no restaurante e quando eu termino de almoçar eu volto para o Banco novamente” (Entrevista com Priscila Rodrigues). O depoimento de Meneleu segue o mesmo pensamento, “Porque é um espaço ao ar livre, é bem arejado. A gente consegue relaxar mais na hora do almoço do que nos outros restaurantes do centro” (Entrevista com Eduardo Meneleu).

A internet é ofertada gratuitamente na praça e este fator serve de estímulo para diversas pessoas irem ao local, pois “possibilita as pessoas trabalharem ao ar livre, uma forma também de recreação para a população” (Entrevista com Eduardo Meneleu). Segundo o diário de campo, algumas empresas localizadas no centro fazem suas reuniões de trabalho no Passeio Público devido ao ambiente agradável associado à internet.

Aqui no restaurante tem o wi-fi (...), eu me conecto no facebook, no instagram, enfim às vezes acesso um site de uma revista, ou então o jornal, mais para entretenimento depois do almoço né, tenho uma folguinha fico aqui mexendo um pouquinho (Entrevista com Priscila Rodrigues).

Também sobre a rede *wi-fi* fala Lins,

As pessoas ficam muito felizes, os turistas ficam muito felizes quando vem pra cá e encontram o *wi-fi*. Muitos turistas procuram a gente aqui porque tem a internet, porque tem a segurança, porque tem um barzinho (Entrevista com Rosana Lins).

Além de refeições no quiosque, diversas pessoas se sentem atraídas ao local pela gastronomia associada à cultura ofertada na praça. Apresentações musicais, como DJs, na sexta, chorinho, no sábado, e a programação infantil, no domingo, são algumas atividades que constam na programação cultural da praça.

Um público assíduo no Passeio Público são as pessoas que trabalham na praça e que têm como principal motivação para frequentarem o espaço por ser o seu local de trabalho, como os funcionários responsáveis pela limpeza e jardinagem, os seguranças, a proprietária do quiosque e seus funcionários (garçons e cozinheiras), o administrador da praça e os vendedores ambulantes.



A gente tá aqui há dois anos e meio, já vamos fazer agora três anos e eu acho que é um projeto que deu certo (...) Quando a gente veio pra cá, pra conhecer, pra participar, para entrar com a nossa proposta na licitação, eu achei linda demais, achei bacana (Entrevista com Rosana Lins).

Segundo Lima, vendedor ambulante, todos os dias vêm de Caucaia, local onde reside, ao Passeio Público, incluindo feriados e finais de semana, vende picolés na praça, em média, há sete anos, porém, antes disso, já frequentava o local para “evangelizar a palavra de Jesus” às pessoas que estavam à margem da sociedade, que frequentavam o espaço.

Nota-se que há diversos públicos em um mesmo local, com distintos interesses. A análise da aplicação dos questionários, pesquisa quantitativa, vista anteriormente, constava que o público do Passeio Público possui escolaridade e condição econômica alta, após a análise do diário de campo e das entrevistas, deduziu-se que estas pessoas, de classe social mais favorecida, frequentam, sim, o Passeio Público, porém é apenas um público que comparece à praça, atraídos pelo restaurante e pela programação cultural. Os outros públicos vistos nesta análise vão ao espaço pela própria vida presente no local, não frequentam o restaurante e, em sua maioria, são pessoas economicamente menos favorecidas.

4.2 Opinião sobre o espaço

Analisando as opiniões sobre a estrutura física e as percepções das pessoas com o Passeio Público, no ano de 2013, em sua maioria, os depoimentos foram similares. Encantador, bonito, agradável, aconchegante e ventilado foram alguns dos adjetivos citados pelos entrevistados, no diário de campo.

Eu acho que a praça melhorou muito de uns anos pra cá, tá muito limpa, bem conservada. A gente vê diariamente a equipe de limpeza fazendo a manutenção, então por mim tá muito boa. Um espaço bem legal, bem bacana, a gente consegue se desligar um pouco do trabalho, relaxar um pouquinho aqui no almoço e voltar com as energias recarregadas (Entrevista com Eduardo Meneleu)

Percebe-se que, além das melhorias do espaço físico, os frequentadores alegam que o local é tranquilo e relaxante. A combinação de árvores, pássaros, mar e vento torna o Passeio Público um espaço terapêutico, repleto de energias boas. Diversos entrevistados citaram que, mesmo saindo de sua casa/trabalho estressados, ao chegarem na praça, mudam repentinamente o seu humor.



É uma praça que o pessoal que tiver com seus problemas pode vir pra cá que esquece os problemas. Se tiver estressado, no lugar de ir pra beira mar, que é a praça dos estressados, só vir pra cá que tira todo o estresse. Ai tem essas árvores maravilhosas que você vê aqui, tem as árvores, tem o mar, tem várias opções que você sai daqui bem lento, sai leve, sorridente, esquece a tristeza, os problemas, as angustias, as preocupações. (Entrevista com Italo Lima).

Apesar de as pessoas ficarem admiradas com a melhoria da praça, o velho espelho mídia do espaço ainda faz parte de suas memórias, praticamente todos os entrevistados, ao falarem do espaço, recordam da degradação e da prostituição que existiam. Informações do diário de campo mostram que diversos entrevistados tinham receio de retornar ao Passeio Público, devido essa imagem que possuíam da praça, só foram à praça, ao serem impulsionadas por parentes ou amigos que já conheciam o local após o restauro.

Todos conhecem a praça, todos sabem da existência da praça, da importância, mas eles não a consideravam mais dentro do universo de Fortaleza, porque ela era tão perigosa, tão mal frequentada que eles isolaram essa possibilidade (Entrevista com Rosana Lins).

Há ainda um grande público que desconhece a mudança do Passeio Público, possuindo ainda a imagem do velho espelho mídia, como sendo a atual situação do espaço. Verifica-se que mesmo as pessoas que já conhecem o local, devido a este espelho mídia, sentem certas inseguranças com o Passeio Público. “Das vezes que eu vim, eu acho tranquilo, agora nunca me arrisquei em vir a noite se não tiver algum evento aqui dentro. Vir a noite só pra passear? Não, nunca vim não” (Entrevista com Isabelle Maciel).

Segundo Lins, para a requalificação do espaço, é necessário que a segurança se mantenha na praça, pois a segurança possui um grande papel, protegendo a praça de ameaças e assaltos e passando a sensação de segurança e proteção aos frequentadores, sem segurança, seria praticamente impossível fazer as pessoas retornarem/frequentarem o espaço.

Eu acho que a maioria da população tem uma impressão, infelizmente, que aqui é um ponto de prostituição, existe o preconceito, as pessoas não querem vir por isso e eu acho que o facebook ajuda a você publicar uma foto e vê que tem criança, tem pessoas mais idosas, tem gente de todas as idades e vai desmistificando essa impressão que existe (Entrevista com Isabelle Maciel).



Os meios de comunicação de massa divulgam o espaço e sua nova “face”, no intuito de criar um novo espelho mídia do local. Diversas matérias em jornais impressos e televisivos de Fortaleza trazem a programação cultural e a história da praça aos telespectadores.

A própria imprensa que na época quando houve a revitalização ou depois quando a gente abriu, a gente falava com o pessoal da imprensa e havia aquela acessibilidade, aquela aceitação, aquela coisa de entender “poxa, vamos ajudar, vamos colaborar, vamos botar no jornal, vamos falar do Passeio”, até hoje, a gente é muito procurado para entrevistar, para dizer o que tem, qual é a programação, o que é, o que não é (Entrevista com Rosana Lins).

Porém, como já abordado, os meios tradicionais construíram um espelho mídia, durante décadas, de um espaço abandonado, possuindo uma proporção muito maior de divulgação do que do novo espelho mídia. Compete à comunicação móvel o papel de divulgação veloz e com grande alcance de indivíduos.

Eu acredito que a internet foi um dos fatores que ajudou a melhorar. Os eventos que acontecem aqui, como festivais de música, teatro e a segurança que está sendo proporcionada na praça, tudo isso em conjunto com a internet transformaram realmente esse lugar (...) A internet, ela alcança um número bem maior de pessoas simultaneamente, por um custo bem mais baixo também, então em vez de você fazer 50 ligações, você com um click já divulga o evento (Entrevista com Eduardo Meneleu).

Após a restauração feita no espaço, em 2007, diversas pessoas que não frequentavam mais a praça retornaram ao local. Sobre a opinião da estrutura do Passeio Público, há uma grande aceitação e satisfação dos frequentadores. O velho espelho mídia ainda é algo presente, há um grande público que desconhece a mudança do local.

A internet é o cartão de visita do Passeio Público, sendo uma grande ferramenta de divulgação do espaço, porém, tanto no diário de campo, como nas entrevistas, constatou-se que grande parte dos frequentadores, que utilizam a internet quando estão no espaço, usa a rede do seu próprio aparelho, como a internet 3G, poucas pessoas utilizam a rede *wi-fi* disponível no espaço. Notou-se então que a internet ajuda na reconfiguração do espaço, porém a rede *wi-fi* possui pouca influência neste fator. Percebeu-se ainda que as pessoas que usam esse tipo de serviço é um público com a classe social mais favorecida, que vai ao Passeio Público geralmente para refeições no quiosque e programação cultural. No Passeio Público, *check ins* e postagens de fotos em redes sociais são ações comuns deste público, divulgando o espaço em um *click*.



4.3. Relação com a praça

“Lugar” ou “não-lugar”, qual a relação que os entrevistados possuem com o Passeio Público? Difícil definir algo tão pessoal e individual. Segundo o Diário de Campo, há indícios presente dos dois estados, pessoas que vão à praça frequentemente, que criaram um vínculo com o local, e outros entrevistados que relatam utilizar a praça apenas como espaço de passagem ou como “sala de espera”.

Tenho meus amigos aqui, os meninos que trabalham aqui, tem o senhor também o seu Raimundinho que tem 70, quase chegando na casa de 80 anos sempre vem por aqui também, tem a dona Mazé, que é uma senhora de idade também, sempre ela vem, fica aqui, eles falam muito da praça porque eles já são antigão né (Entrevista com Italo Lima).

Rodrigues vai ao espaço para refeições no quiosque. Há aproximadamente um ano almoça no espaço e nunca passeou ou teve qualquer vínculo com a praça, “Eu só venho para almoço” cita, entrando e saindo rapidamente do quiosque. Diversas pessoas, principalmente nos fins de semana, frequentam o espaço tendo como motivação principal as refeições no quiosque. Nesse caso, a praça é utilizada mais como local de passagem, de acesso ao restaurante, do que espaço de afeição.

Notou-se, no diário de campo e nas entrevistas, que há uma grande relação de apego ao espaço por ser uma praça histórica e por ser um dos poucos locais históricos da cidade de Fortaleza que permanece íntegro. Maciel frequenta o espaço porque, como ela relata: “Eu gosto do centro, eu acho tudo lindo no centro”, e para ela, o Passeio Público é o espaço mais bonito.

A minha relação com o Passeio, ela não existia praticamente, porque eu não sou daqui de Fortaleza, não tinha toda essa história em relação ao Passeio e conhecia o Passeio como uma praça perigosa e etc.(...) e hoje a minha relação com o Passeio é muito diferente, é muito bom trabalhar aqui. A minha relação não é só o comércio, eu conheço os pássaros que existem aqui, a migração, o período que eles chegam, quando o pôr-do-sol vai ser mais azul ou quando o pôr-do-sol mais claro. Eu conheço as árvores, aquelas que tão pra cair, aquelas que não estão, enfim existe tanta vida aqui dentro, tanta história que a gente vai descobrindo (Entrevista com Rosana Lins).

Facilmente a praça se torna um “lugar” para as pessoas que trabalham no local, pois vão ao espaço frequentemente, fazendo amizades na praça, conhecendo a vida independente que existe e se habituando a ela. Criam vínculos não só com o espaço físico, mas com os elementos que estão presentes nele, como os pássaros e árvores.



Cuidado com o local é uma das características perceptíveis nestas pessoas. Silva não admite qualquer maltrato com o local, nem mesmo um pequeno galho sendo arrancado, pois o espaço é para o povo, é aberto ao público, e deve ser cuidado e respeitado.

Já houve aqui pássaro cair aqui e eu tratar deles, tem até aqui um casal de sabiá que eu digo que é minha, mas não é minha, porque eu tratei delas, elas caíram do ninho aqui, aí eu peguei e tratei, hoje tão lindas, sempre elas tão por aqui, o casal de sabiá, digo que é minha, não, não é do Paulo não, é nossa é de todo mundo (Entrevista com Paulo Silva).

Lins também possui um forte vínculo com o Passeio Público,

Eu acho que se eu sair daqui eu vou continuar vindo aqui, porque é muito bacana cara, quando eu chego aqui de manhã pra trabalhar acaba o mal humor, posso até sair de casa mal humorada, estressada, não sei o que, mas quando você olha assim, essa vista, essas árvores (...) tem uma vida no dia a dia que a gente fica conhecendo né (Entrevista com Rosana Lins).

O Passeio Público é um local frequentado por diversos públicos e para diversas finalidades, ao mesmo tempo em que é um espaço de fluxo, de passagem, é uma praça histórica, cultural e de afeição do povo cearense. A associação do restauro, da segurança, da limpeza, da internet e do retorno das pessoas ao local proporcionou a reconfiguração do espaço.

Como se verificou, a mídia locativa não significa a anulação do espaço urbano, ao contrário, a internet complexifica o espaço. Além do espaço físico da praça, como o quiosque, as árvores e plantas, há o acréscimo do ciberespaço presente no local, e assim, o Passeio Público ganha potência comunicacional e social, ajudando na construção simbólica do local.

5. Considerações finais

O Passeio Público voltou a ser referencial de espaço de lazer e família, após a obra de restauração e conservação, no ano de 2007. A praça possui variados públicos. Refeições no quiosque, local histórico, espaço de refúgio da cidade grande e local de trabalho são algumas das motivações que impulsionam os frequentadores ao espaço. Ressalte-se que parte dos fortalezenses ainda não conhecem o “novo” Passeio Público, tendo em suas mentes o velho espelho mídia do espaço.

A relação que os frequentadores possuem com o Passeio Público é difícil ser delimitada e extremamente pessoal, percebe-se que há pessoas que utilizam o espaço



apenas como um “não-lugar”, um local de passagem, como há frequentadores que possuem vínculo e afeição pelo espaço, considerando-o um “lugar”.

O problema definido para o estudo incide sobre a questão central: Como a Comunicação Móvel Contribui/Contribuiu na Reconfiguração do Passeio Público na Cidade de Fortaleza?

Respondendo ao problema de pesquisa, a comunicação móvel realmente ajudou na reconfiguração do espaço. A internet foi/é uma grande ferramenta de divulgação do Passeio Público, além de servir como motivação para diversas pessoas irem ao espaço.

Inicialmente tinha-se como hipótese que a rede *wi-fi*, disponível no Passeio Público, possuía grande influência neste processo de reconfiguração, porém, após a análise, verificou-se que esta rede não teve tanta influência, visto que a maior parte das pessoas, que frequentam o espaço e utilizam a conexão móvel, possui sua própria internet, por meio do 3G, por exemplo. A internet 3G foi um dos fatores que ajudou na reconfiguração do espaço, porém existiram outros fatores: A obra de restauro realizada no ano de 2007, o fato de o espaço ser um local histórico e cultural da cidade de Fortaleza, a programação cultural, a segurança, a manutenção do espaço, a internet e o novo espelho mídia, todos estes fatores associados reconfiguraram o Passeio Público de Fortaleza.

Referências

AUGÉ, Marc. **Sobremodernidade: Do Mundo Tecnológico de Hoje ao Desafio Essencial do Amanhã**. In: MORAIS, Dênis de (org.) Sociedade Miatizada. Rio de Janeiro: Mauad, 2006.

CASTRO, Renato. Uma Praça de Muitas Histórias. In: **Revista Costumes**, nº8, Fortaleza, Agosto 2012, p. 84-87.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5 Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

QUEIROZ, Danielle; VALL, Janaina; SOUZA, Ângela; VIEIRA, Neiva. Observação Participante na Pesquisa Qualitativa: Conceitos e Aplicações na Areá da Saúde. **Revista Enferm UERJ**, Rio de Janeiro, p. 276-283, Abril/Junho 2007.

Sites:

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=379865>

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?Codigo=484391>

http://verdesmares.globo.com/v3/canais/noticias.asp?codigo=194263&modulo=469_

http://iuna.ruoso.com/2010/07/pique-nique-no-passeio-publico-com-cobertura-do-jornal-o-povo.html.pt_

<http://diariodonordeste.globo.com/materia.asp?codigo=1111408>.